



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALICE FELIPE DA SILVA**

**A MUSICALIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA COMO ÂMBITO DA  
CULTURA E LAZER**

**MARACANAÚ – CEARÁ**

**2022**

**ALICE FELIPE DA SILVA**

**A MUSICALIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA COMO ÂMBITO DA  
CULTURA E LAZER**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC  
apresentado à Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA,  
como requisito básico para conclusão do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

# A MUSICALIZAÇÃO NA REDE PÚBLICA COMO ÂMBITO DA CULTURA E LAZER

Alice Felipe da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, elaborado por Alice Felipe da Silva na Faculdade Cesma de Maracanaú (FACESMA), investiga a musicalização na rede pública de ensino como âmbito da cultura e lazer, com ênfase na educação infantil. O objetivo principal é relatar a atuação dos professores e sua relação com o ensino-aprendizagem por meio da música, destacando seu potencial para o desenvolvimento integral da criança, frequentemente subutilizado como mero passatempo em momentos ociosos das aulas. O estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, traça relatos históricos divididos em três eixos: a música na antiguidade, ligada à sobrevivência, magia, religião e sociedade; a educação musical no Brasil, iniciada pelos jesuítas com práticas de canto e formalizada na Lei das Aldeias Indígenas (1658-1661); e a trajetória da educação infantil brasileira, reconhecendo a obrigatoriedade da inserção de crianças a partir dos 4 anos nas creches e pré-escolas. A metodologia explora autores como Cand (2001), Mello (1908), Fonterrada (2008), Ilari (2003), Jeandot (1997) e Brito (2003), criticando o uso empobrecido da música nas salas atuais — como condicionamento ou atividades para datas comemorativas — e propondo práticas diversificadas para enriquecer a musicalização. Entre as sugestões, destacam-se cantar canções, bater ritmos, dançar, manipular instrumentos sonoros, participar de jogos musicais, criar histórias e compor melodias, promovendo prazer, imaginação e desenvolvimento cerebral, conforme Caram (2015). Os resultados revelam que a música acompanha a criança desde a gestação — com fetos reconhecendo ritmos cardíacos, vozes maternas e melodias a partir da 25<sup>a</sup>-32<sup>a</sup> semana —, prosseguindo na infância por meio de interações espontâneas com sons cotidianos e a rica tradição musical brasileira, miscigenada de influências portuguesa, africana, indígena e outras. No entanto, identifica-se um retrocesso histórico no ensino público brasileiro, com perda de práticas formativas jesuíticas e contemporâneas, resultando em defasagem prática e baixa valorização formativa. Nas considerações finais, reforça-se a música como arte milenar e pilar essencial para a formação humana, presente desde a antiguidade até o desenvolvimento social e cultural infantil. Apesar de sua relevância comprovada — inclusive pré-natal —, o Brasil exhibe evolução interrompida nas escolas, demandando reativação urgente de práticas pedagógicas para superar perdas históricas e integrar a musicalização como ferramenta lúdica, criativa e educativa na educação infantil pública. O texto conclui que ampliar a visão docente sobre essas atividades é imprescindível para um ensino eficaz, alinhado ao compromisso escolar com o desenvolvimento integral da criança.

## Palavras-Chave

Musicalização, Educação infantil, Rede Pública, Desenvolvimento Infantil, Educação musical.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da FACESMA.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a temática do uso da musicalização na rede pública de ensino: O objetivo é relatar a atuação dos professores e sua relação de ensino aprendizagem com a música. A música está em sua maioria relacionada com a educação nas escolas, é muito comum observar a mesma como um passatempo nos diversos momentos vagos do dia, para tanto acreditamos que ela tem um grande papel no desenvolvimento do ser humano e não só pode, como deve ser usada a esse favor.

Com isso foram criadas as primeiras instituições a serviço das crianças ainda ligadas à igreja, porém ainda sem considerar o papel educativo. Somente em meados dos séculos XVIII e XIX a criança passa a ser o foco da educação para os adultos (MARAFON, 2012).

Hoje em dia reconhecemos o papel que a escola de educação infantil exerce em nossa sociedade, dessa forma torna-se obrigatório no Brasil a inserção da criança a partir dos 4 anos nas creches ou pré-escolas. No entanto, essas instituições recebem todos os anos, mesmo que de forma não obrigatória, crianças a partir dos 4 meses e não seria de forma alguma errada dizer que boa parte desses bebês passam mais tempo na escola em comparação com o tempo com seus pais.

Perante isso, reconhecemos que a escola tem grande compromisso juntamente com o desenvolvimento geral da criança e cabe a ela buscar meios e métodos para tornar esse trabalho eficaz. Assim, considerando esses pressupostos, pesquisas apontam que a música pode ser uma grande aliada para o desenvolvimento infantil.

O estudo tem por finalidade introduzir a este trabalho relatos históricos, referentes à música, referentes à educação infantil. Partindo disso, fez-se uma divisão em três tópicos diferentes para abordar cada momento histórico.

Sendo assim, o primeiro tópico fica responsável por abordar aspectos significantes da história da música na antiguidade; o segundo tópico nos conta um pouco da história da música e a educação musical no Brasil; e o terceiro um pouco da trajetória da educação infantil brasileira.

Destacando a importância que a música desempenha no processo de desenvolvimento da criança, acreditamos que é imprescindível apresentar aos professores algumas sugestões de práticas que possam auxiliar esse trabalho de musicalização nas instituições de educação infantil.

Para tanto, escolheu-se fazer uma breve pesquisa para servir de base norteadora deste trabalho. Brito (2003) aborda sobre a maneira com que a música é utilizada nas salas de aula dos dias atuais.

De certa forma é empregando-lhe um papel muito empobrecido não considerando as potencialidades que a mesma pode gerar. Quando não está sendo empregada como uma forma de condicionamento da criança, está designada ao prestígio das datas comemorativas com atividades com finalidades de meramente cumprir o calendário escolar.

É preciso que essas ideias sejam deixadas de lado e que os professores ampliem a visão sobre a música, não se limitando apenas a atividades repetitivas e sem intenções educativas. Dessa forma, de acordo com Illari (2003), considerando o papel do educador nesse processo aborda que,

É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas das atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização das crianças. Todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para o bom desenvolvimento do cérebro da criança (ILARI, 2003, p.14).

Segundo a autora, o educador deve se atentar ao fato de que esses momentos da educação musical, além de serem importantes para o desenvolvimento da criança, devem ser momentos de divertimento e para tanto gerar prazer nelas. Proporcionando à criança a possibilidade de criar, estamos dando, a ela, estímulos fundamentais para que cada vez mais ela exercite o seu poder de imaginação.

De acordo com Caram (2015) a imaginação no ser humano possui uma função vital e extremamente necessária para o seu processo de desenvolvimento, pois não é uma simples função biológica cerebral, mas sim o resultado da atividade complexa que se realiza no mundo real e natural (p.62).

## **A MÚSICA NA ANTIGUIDADE**

Haja vista que a música desde muito tempo já se faz presente no mundo, essa arte era geralmente utilizada para de expressão cultural de diversas comunidades e até hoje

desempenha fortemente este papel. Segundo Candé (2001) a música acompanhou o desenvolvimento de diversos povos de diferentes maneiras e seu conceito evoluiu ao longo do tempo. Quando surgiu, era associada ao corpo e às condições de lutas pela sobrevivência da raça humana.

Ela permanece por muito tempo um prolongamento, um esteio, uma exaltação da ação. Ligada à magia, à religião, à ética, à terapêutica, à política, ao jogo e ao prazer também, ela constitui um dos aspectos fundamentais das velhas civilizações. Sua transmissão será assegurada, de geração em geração, pela imitação, depois pelo ensino sistemático (CANDÉ, 2001, p.15).

Perante isso, de acordo com Mello (1908) a música tornou-se uma companheira inseparável do homem, estando assim presente em todos os momentos de sua vida, tanto boa como ruins. Ainda segundo o autor, devido a toda importância dada a essa arte, em um determinado tempo da história, um homem que não tivesse destreza em cantar ou até mesmo tocar um instrumento era considerado desmerecedor daquela sociedade.

Seguindo o pensamento de Candé (2001, p.46) pelo fato de a música estar fortemente ligada em função do contexto histórico de cada sociedade, isso proporcionou por diversas vezes a sua evolução no mundo ocidental, conforme a sociedade evolui a música e as outras artes também evoluíam.

Essa relação intensa entre homem, música e sociedade e o seu poder de traduzir as diversas sensações e emoções humanas, fez com que a mesma fosse considerada pelos antigos como a mais sublime das artes, capaz de transmitir com fidedignidade os sentimentos da alma, coisa que nenhuma das outras expressões artísticas conseguiam fazer (MELLO, 1908).

Com o passar do tempo a música começa a se afastar de suas concepções originais ligadas ao contexto da sociedade e passa a ser utilizada como incentivo financeiro por motivos econômicos. Com isso se dá o surgimento de divisões entre os músicos passivos (ouvintes) e os músicos ativos e se antes não se fazia necessário a presença de um público para apreciação do espetáculo musical, agora se torna indispensável. Por essa questão era comum que músicos saíssem de várias cidades em busca de seu público (CANDÉ, 2001).

## **BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL**

Logo no período de descobrimento do Brasil, por parte dos portugueses, os jesuítas, padres da igreja católica, vieram para cá com o intuito de educar os que aqui já estavam e nessas circunstâncias repassar os valores e práticas que influenciaram nessa formação. Perante

isso era praticamente inevitável que os valores e práticas da cultura musical europeia não influenciassem na cultura brasileira (FONTERRADA, 2008).

De acordo com Fonterrada (2008) Inácio de Loyola foi o fundador da ordem jesuítica, e fundador da Companhia de Jesus, que tinha como preceito a formação rigorosa de jovens em uma espécie de regime militar que visava o trabalho e a obediência aos superiores. As regras impostas nesse regime tiravam totalmente a liberdade de expressão dos que eram postos a ele, pois tinha consigo o “controle absoluto do psiquismo humano” (p.209).

Ainda segundo a autora a forma de se aprender era totalmente cansativa, exigia rigorosamente o esforço físico com exercícios que iam se tornando mais pesados com o passar do tempo, no entanto, foi dentro dessa metodologia severa que se instaurou no Brasil “a primeira proposta pedagógica em educação musical” que era aplicada de forma prática pelo canto, não havendo então o ensino sistematizado de educação musical.

De acordo com Cáricol (2012), entre os anos de 1658 e 1661 encontrasse o primeiro registro de uma educação musical no Brasil pela “Lei das aldeias Indígenas” que previa o ensino do canto nas escolas. Segundo a autora este ensino não se limitava apenas ao exercício da música religiosa, mas também inseria canções populares portuguesas.

Apesar desse ensino sobre pressão e de toda a inserção da cultura portuguesa sobre a cultura dos nativos brasileiros, Mello (1908) afirma que os primeiros missionários que se instalaram no Brasil se admiravam com a facilidade e a desenvoltura que os indígenas apresentavam em relação à aprendizagem dos cânticos da igreja que eram-lhes ensinados.

## **A MÚSICA E A CRIANÇA**

Quando o assunto é música e criança não é difícil encontrar em nossa biblioteca cultural e familiar dezenas ou até mesmo centenas de canções que fizeram parte da nossa infância e das demais gerações.

Segundo Jeandot (1997, p.75), autora cujo percurso acadêmico tem procurado desenvolver pesquisas sobre a música e o desenvolvimento da criança, compreende que, após o nascimento, a relação entre a música e o bebê é imediata, por intermédio do canto da mãe e dos mais variados sons produzidos que estamos a mercê de ouvir no dia-a-dia.

De acordo com Silva (2006) o Brasil é um país portador de uma riqueza musical infantil imensa e o fato de ter sido povoado por diferentes civilizações, com diferentes tradições, influenciou e muito na construção de uma cultura musical diversificada.

Para sermos mais exatos, em nossa formação musical temos grandes influências da cultura portuguesa, africana e indígena, esses povos foram os primeiros a habitarem nosso território, dessa forma contribuíram de maneira imensurável em nossa produção cultural.

Para completar essa miscigenação e torná-la ainda mais rica e diversificada, alguns elementos de outras culturas infantis, tais como: japonesa, alemã, inglesa, entre outras, também contribuíram de forma significativa para essa construção (SILVA, 2006).

Ainda de acordo com Silva (2006) existe uma música tradicional da infância, sendo aquela que carregada de significados da nossa rica diversidade popular brasileira, nos acompanha desde o nosso nascimento até a idade adulta. Porém, para Ilari (2002) essa música e outros sons produzidos interna e externamente não nos acompanham somente depois do nascimento, mas ainda no processo de formação do feto.

É no período de gestação, por intermédio dos batimentos cardíacos da mãe, que a criança tem seus primeiros contatos com um dos componentes essenciais da música, o ritmo (JEANDOT, 1997).

De acordo com Woodward (1992 apud Ilari, 2002) a partir da vigésima quinta semana de gravidez o ouvido humano passa a ter função, porém segundo Lecanuet (1996 apud Ilari, 2002) somente a partir da trigésima segunda semana o aparelho auditivo se forma completamente e é possível que o feto ouça de forma acurada os sons promovidos dentro e fora do útero materno.

Curiosamente, os bebês não são passivos aos sons do ambiente acústico uterino; muito pelo contrário, os mesmos estão muito atentos ao ambiente sonoro, aprendendo sons diversos, de música e de linguagem. Com apenas três dias de vida, os bebês reconhecem e preferem a voz materna à voz de outra mulher (DeCasper e Fifer, 1980), reconhecem histórias (DeCasper e Spence, 1986), rimas, parlendas (DeCasper et al, 1994) e canções (Lamont, 2001) ouvidas durante o último trimestre da gravidez (ILARI, 2002, p. 84).

Considerando o bebê como um ser não passivo em relação à música, segundo Jeandot (1997), é comum que os mesmos gostem de combinar músicas com movimentos do corpo, palmas, danças e até mesmo objetos externos e é a partir dessa conexão entre gesto e som “que a criança constrói seu conhecimento sobre música” (p.19). Para os bebês e crianças, o processo de conhecer e aprender música acontece de forma espontânea a partir do contato com os diferentes sons em seu cotidiano (Brito, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na relevância dada ao tema e na tentativa de entender mais sobre a relação que a música estabelece com o desenvolvimento do ser humano, procurou-se nesta pesquisa buscar aparato em diferentes autores de modo a compreender em que se dá a importância de uma educação musical com crianças da primeira infância.

A música, como sendo uma das formas de expressão artística mais antiga do mundo, desempenhou e ainda desempenha um papel formativo muito importante na vida dos indivíduos.

Ela, desde os tempos mais remotos, quase sempre foi empregada como um pilar essencial para a formação. Apesar de toda essa importância, no desenvolver dessa pesquisa, podemos perceber como o ensino da mesma nas instituições de ensino da educação básica brasileira foi se perdendo ao longo dos anos.

Diferente de muitos lugares do mundo, onde essas questões só se fizeram evoluir, nosso país apresenta um grande retrocesso e um sentimento de não saber como continuar um trabalho que em outros tempos estava lutando para ser construído.

A pausa, por um grande período do ensino da música nas escolas, trouxe reflexos significativos para a deficiência da execução da prática atualmente, além da pouca valorização que se dá ao ensino da mesma, não considerando seu caráter formativo em relação com o desenvolvimento do ser social e cultural que somos.

Como já dito no corpo desta pesquisa, reativar uma prática que ficou tantos anos parados, não é uma tarefa fácil visto que essas práticas foram se perdendo durante sua ausência e se tornando em muitos ambientes escolares insignificantes.

No desenlace do texto podemos perceber como a música acompanha a formação de uma criança desde os primeiros meses de sua vida e como ela é importante para o processo de construção da criança.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, Teca, Alencar. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.

CANDÉ, Rolland de. **História Universal da Música**. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001, v.1.

CARAM, N. R. Experiência na educação: reflexões e apontamentos contemporâneos. **MIMESIS**, Bauru, v.36, n.2, p.199-208, 2015.

CÁRICOL, Kássia. **Panorama do Ensino Musical**. In: ALUCCI, R. et al. (Coord.) *A Música na Escola*. Alucci & Associados Comunicações: São Paulo, 2012. Disponível em: Acesso em: 20 de abril. 2022.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008. 359 p.

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. *Revista da Abem, Porto Alegre*, v. 7, p.83-90, set. 2002. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2022.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 175.

Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DISTRITO FEDERAL, 20 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 16 março. 2022.

MARAFON, Danielle. **Educação infantil no Brasil: Um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância**. Paraná: PUC. 2012 Disponível em: Acesso em: 02 março. 2022

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. **A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República**. Bahia: Typografia de S. Joaquim, 1908.

SILVA, Lucilene. **Cultura da infância, música tradicional da infância**. [s.l], 2006.